

FACULDADE CAPITAL FEDERAL

MÁRCIA APARECIDA QUEIROZ

ROSELI AMORIM RODRIGUES

FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA DE SUCESSO

SÃO PAULO – 2020

RESUMO

O presente artigo tem o intuito de falar sobre a importância do bom relacionamento entre família e escola para o melhor desempenho escolar das crianças, este Projeto de Iniciação Científica foi criado por nós, alunas da turma de Pedagogia da faculdade Fecaf levando em conta os vários fatores compreendidos no desenvolvimento escolar das crianças entre eles, o papel fundamental da família nesse processo, já que, percebe-se que esta tem delegado à escola inúmeras obrigações, dentre as quais, o papel de fornecer a educação familiar do aluno. A falta de participação da família às reuniões pedagógicas e o não atendimento às solicitações para entrega de boletins, mau rendimento escolar foram alguns pontos motivadores para a realização desse projeto, com o embasamento teórico relacionados a alguns conceitos, como: família, escola, aprendizagem e desenvolvimento humano. Desta forma, buscamos explicar a necessidade do vínculo entre família e escola no desempenho e na ampliação do processo de aprendizagem da criança, entender as formas cooperação da família no ambiente escolar, comprovar os resultados positivos obtidos pela parceria entre os pais e escola e descrever o papel da família no desenvolvimento de aprendizagem da criança.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como intuito falar sobre a falta de companheirismo entre família e escola para efetivar o desempenho escolar das crianças. Durante seu desenvolvimento, consultaram-se várias pesquisas e textos acadêmicos, que serão abordados, afirmando o quanto é significativo a interação da família e escola para o exercício escolar. Percebeu-se, entretanto que a estrutura familiar contemporânea está cada vez mais complexa e essa é uma das questões que têm dificultado essa relação.

Assim, não se objetiva aqui, esgotar o assunto, mas apenas apresentar algumas possibilidades que nos parecem importantes para confrontar essas dificuldades encontradas nesse percurso, ou seja, complicações nas relações familiares e

escolares as quais nos encontramos ao longo da jornada de trabalho com os nossos alunos.

Desta forma, busca-se explicar a importância da parceria entre família e escola no desempenho e ampliação do processo de aprendizagem da criança, entender as formas de cooperação da família no ambiente escolar, comprovar os resultados positivos obtidos pela parceria entre os pais e escola e descrever o papel da família no processo de aprendizagem da criança.

Sabe-se que a chegada do século XXI era o desejo da humanidade. E hoje percebe-se que o modelo de família considerado no século passado como “ideal”, não existe mais. Assim, pergunta-se: Qual papel da família na estruturação do educando? Que educação os indivíduos deste século estão adquirindo? O que as famílias têm a dizer sobre tudo isso? Rompem-se os limites quando se permite que os meios de comunicação estejam inseridos com facilidades nos ambientes familiares de um modo geral.

Verifica-se que, quando os pais não aplicam limites para os filhos desde pequenos, estão colaborando para formar cidadãos que não compreendem suas competências e que não respeitam normas de convivência e, conseqüentemente, colhem aquilo que ocasionaram com sua educação (WHITE, 1976).

Famílias que não percebem a imensa obrigação em expor aos filhos seus equívocos, além disso, apoiam suas decisões erradas, estão colaborando com um mal sem proporções. Outra dificuldade é tombar no ápice do contrário e ser exageradamente repressivos. Famílias inconsistentes opõem-se manifestando poder. Fortalecem seus julgamentos, cogitando sua ausência de segurança em si mesmos e, conseqüentemente, em seus filhos. As famílias, muitas vezes, pedem socorro, e a figura da educação escolar deve ser agradável, ajudando e dando amparo, auxiliando esses pais, tornando-se aliados na tarefa de educar.

Educar dá trabalho, pois é preciso ouvir o filho antes de formar um julgamento, desenvolver alertas e atenção em suas solicitações de socorro (nem sempre explícitos) para ajudá-los a tempo: descobrir juntamente com o filho onde ele errou, com a finalidade que o mesmo possa vir a aprender com suas falhas, orientá-lo a reconhecer as conseqüências ao invés de exclusivamente puni-lo,

por mais simples que seja; não decidir pelos seus filhos seus dilemas que o próprio tenha competência de resolver; não aderir sozinho a obrigações pelo que o seu filho fez.

Portanto a instrução começa desde a primeira infância, no colo de sua mãe. Enquanto a mãe está esculpindo e estruturando a índole dos filhos, ela está ensinando. Porém, o educar é uma inquisição de grande potencial do que a maioria pondera; entende-se que todo o desempenho pelo qual a criança é ensinada é acarretado ao longo de sua vida inteira.

2. FAMÍLIA: A DIFÍCIL ARTE DE EDUCAR

Entende-se que as parcerias entre família e escola são essenciais e assumem muitas responsabilidades no processo da formação da criança. Porém, a família é a principal transmissora das condutas e valores que permeiam o comportamento do indivíduo.

Quando a criança chega à escola, traz consigo uma sacola de emoções, sentimentos, orientações aceitas, hábitos, que são formados pela educação de sua família. Como vivemos em um mundo globalizado, onde a informação chega a cada casa com uma incrível velocidade, por vezes tudo que se tenta passar para uma criança, parece sem valor, frente ao que é visto através da mídia ou da televisão.

De acordo com Wagner, Ribeiro, Artech e Bornholdt (1999)

“No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida”

Portanto, o comportamento dos pais influencia o comportamento dos filhos. Suas práticas educativas interferem, positiva ou negativamente, na personalidade, atitude e saúde mental.

De acordo com Kaloustian (1998), o histórico familiar varia de acordo com o tipo de família, sendo caracterizada “por problemas sociais de natureza diversa, tais

como atentados frequentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral de seus membros.”

Então, a escola precisa saber como lidar com as particularidades de cada família, para que possam argumentar e reedificar linhas a serem traçadas, para a reflexão sobre essas situações no processo de aprendizagem e auxiliar para efetivação do processo de ensino.

Portanto, não há pais perfeitos, nem educação ideal, mas há erros que podem ser evitados. O carinho e as regras são fundamentais na educação de todas as crianças. Muitas vezes pais culpabilizados pelo pouco tempo que passam com os filhos substituem o afeto por brinquedos caros. As crianças devem ser incentivadas a viver para o ser e não para o ter. Uma educação pautada por regras firmes, mas justas e impostas com afeto é a garantia de construir um ser humano saudável.

3. FILHOS DO DIVÓRCIO

Para os filhos, a separação representa uma mudança fundamental, muitas vezes, traumática e que repercutirá em um novo modelo de família, em novas adaptações, novos desafios. A criança passa por uma transição muito grande, tanto no aspecto afetivo, quanto no social e cognitivo. Esses aspectos, juntamente com stress emocional dos pais, acabam por dificultar o filho a manter sua atenção nos estudos. A principal dificuldade, no entanto, é entender, na prática, como a sua vida vai mudar, pois muitos pais não sabem lidar com essa situação e usam as crianças para “ferirem” uns aos outros e o lado emocional é totalmente comprometido afetando diretamente a aprendizagem.

É necessário que professores e escola que vivenciam essa situação estudem e apliquem eixos necessários para amparar as crianças durante essa transição, tendo o professor como parte neutra de toda essa situação, como alguém que está sempre disponível para o que for necessário.

Segundo Dias (2005), antigamente era possível designar a família como pais, filhos e outros semelhantes morando no mesmo lugar. Atualmente, isto se transformou, e diante disso muitos pais vivem distantes uns dos outros. Existem

também outros fatores, como por exemplo, relação escolar, (colegas e professores), em outros ambientes como parques, áreas de lazer, no próprio condomínio onde moram e na vizinhança, as crianças criam vínculos afetivos que alguns levam para sua vida.

Entende-se que família é uma comunidade de parentes que tem obrigações essencialmente pela aprendizagem de seus filhos e pela reparação dos deveres básicos. Ela se apoia em uma comunidade de pessoas vinculadas entre si pelo laço familiar, matrimônio, aliança ou apadrinhamento, convivendo ou não por um intervalo de tempo.

Portanto, definir como única "família" de forma radical apenas os pais não é mais algo comum. Não se pode mais falar de família, mas de "famílias", para que se possa tentar entender a diversidade de relações que convivem em nossa sociedade.

Portanto, é fundamental que a experiência do divórcio seja vivida pelo casal que a enfrenta de forma equilibrada, com maturidade e respeito, para que sejam amenizadas as consequências emocionais que podem causar danos ao desenvolvimento escolar e emocional de seus filhos.

4. RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS: DIREITOS E DEVERES

Segundo a Constituição Federal de 1988 nos últimos anos, tem-se argumentado bastante em a relação família e escola e suas responsabilidades na educação escolar dos filhos. A educação tem um caráter formativo e socializador e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos sujeitos inseridos nesse desenvolvimento.

Dessa forma, o comprometimento e a cooperação da família no ambiente escolar é apontado como componente significativo para a conquista escolar das crianças. A escola e a família precisam caminhar sempre juntas, pois tem que haver essa harmonia entre elas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8069/1990 vigente 13.257/2019) pedem que as escolas se articulem com as famílias e os pais, o direito a ter

ciência do processo pedagógico do mesmo jeito que o de participar da definição das orientações educacionais.

Os seguintes artigos da Constituição Federal (1988) mostram o papel a ser desempenhado pelas famílias na criação e educação dos seus filhos, sendo-os:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua habilidade para o trabalho.

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (SENADO FEDERAL, 2016).

Percebe-se então que, apesar da família ser parte crucial neste crescimento da criança, o Estado também é parte importante no processo educativo do indivíduo, porque interfere direta e indiretamente no seu grupo social. A importância da participação ativa dos pais na vida cognitiva, social e afetiva dos filhos deve agir como incentivo para a educação de caráter formal, para o desenvolvimento do indivíduo, incentivando e acompanhando de perto esse desenvolvimento.

Porém, no processo educacional, ainda existe um afastamento entre a família e a escola. E, portanto, é necessário que cada uma dessas partes assuma a responsabilidade de garantir que a aprendizagem das crianças ocorra em uma educação que enfatize a democracia e a ética cívica. Este é o princípio básico

de que ambas as partes devem seguir os mesmos objetivos que esperam alcançar. Caso contrário, as oportunidades serão fechadas, tornando a falta de educação de qualidade um grande obstáculo para o avanço social.

5. ESCOLA SEM CONFLITOS PARCERIA COM OS PAIS

As mudanças pelas quais a sociedade está experimentando recentemente em decorrência de aceleradas informações, os grandes avanços tecnológicos e muitos outros fatores mencionados no processo de pesquisa afetarão a estrutura familiar e, em seguida, a escola. Portanto, também é necessário despertar nossa atenção: apesar das mudanças, as escolas continuam a desempenhar um papel na disseminação do conhecimento científico. No entanto, a escola acha difícil absorver as mudanças sociais e familiares, e é difícil aceitar as novas tarefas atribuídas, embora esse não seja um processo recente.

Entretanto, como a família e a sociedade colocam seus olhos severos na escola, a escola deve ser vista como um caminho entre a família e a sociedade. A escola é uma extensão do serviço da família à sociedade, porque através dela, a sociedade ganha a influência de desenvolver e treinar cidadãos importantes e conscientes. De fato, encontrar maneiras de interagir com famílias e comunidades, a fim de proporcionar um trabalho conveniente e útil a todos, é um grande desafio para as escolas.

Em vista dessas premissas, fica claro que o papel da escola vai além da simples disseminação de conhecimento. Lembrando SYMANSKY (2001), o papel da escola na retribuição do sujeito, seja no desenvolvimento pessoal ou emocional o papel da escola e sua contribuição é crucial.

Dessa maneira, é necessário que as escolas reconsiderem suas práticas de ensino para melhor atender à singularidade dos alunos, o que exige que as escolas cooperem com as famílias para atingir seus objetivos educacionais. É importante que a escola procure fortalecer o relacionamento com a família em nome do bem-estar dos alunos. Durante a implementação do projeto, é óbvio que, para tornar esses objetivos mais fluentes, a escola precisa da presença

efetiva das famílias. Por outro lado, sob a orientação de profissionais da escola, a família se sentirá mais segura.

6. ESCOLA: INSTITUIÇÃO NECESSÁRIA PARA TRANSFORMAÇÃO

A vida familiar e a vida escolar andam de mãos dadas. É quase impossível, portanto, quanto mais forte a relação família/escola de alunos/crianças, melhor o desempenho escolar dessas crianças/alunos. Nesse sentido, é importante que as famílias e as escolas saibam aproveitar os benefícios desse relacionamento próximo, porque isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social das crianças.

Tanto a família quanto a escola esperam ter o mesmo: preparar os filhos para o mundo; no entanto, a família tem características próprias, que podem ser distinguidas da escola, e sua necessidade de aproximar a família dela. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Diante disso, enfatizamos a necessidade de estabelecer uma parceria entre família e escola, porque, embora todos tenham seus próprios valores e objetivos na educação das crianças, todos precisam da ajuda um do outro e as diferenças são ainda maiores quanto maior a demanda associada. Essas diferenças e necessidades são evidentes em entrevistas e reuniões com familiares.

Todavia, é preciso enfatizar que nem as escolas nem as famílias precisam mudar sua própria organização, desde que estejam dispostas a trocar experiências por meio de parcerias significativas. As escolas não trabalham isoladas: é necessário que todos trabalhem arduamente para alcançar a construção coletiva no âmbito de suas funções, ajudando assim, a melhorar o processo escolar dos alunos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todas as revisões bibliográficas e da realização deste projeto aqui mencionados, fica óbvio o quão importante e sadio é a relação família / escola

como parceiras no processo de educação. Tanto a família como a escola são referências que sustentam o bom desempenho acadêmico, portanto, quanto melhor for esta relação entre essas duas instituições, mais positivo será este desempenho. Porém, como a vida familiar e escolar são complementares, a participação da família na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Outro fator importantíssimo é que o desempenho escolar das crianças acaba sendo também melhorado a partir do bom relacionamento entre família e escola.

A família e a escola, e vice-versa, são os elementos básicos do desenvolvimento geral das crianças e, portanto, um importante pilar do desempenho escolar. Entretanto, para compreender a família, é necessário que a escola abra as portas para se fortalecer e garantir sua estabilidade. Desse modo, não existe uma fórmula mágica para tornar efetiva a relação entre família e escola, pois a diversas realidades de vida de cada família e escola são diferentes.

Da mesma forma, a interação família e escola é necessária para que ambas as partes entendam sua realidade e estabeleçam, em conjunto, uma relação de diálogo mútuo, buscando formas de fazer essa parceria acontecer, mesmo que envolva suas dificuldades e diversidades. O diálogo promove a aproximação e pode ser o início de grandes mudanças na relação entre família e escola.

REFERÊNCIAS :

SYMANSKY, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, T.M.T. da. Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada. In. Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). Educação para o pensar. Campinas: Alínea, 2003.

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. Mudanças na sociedade contemporâneas. Mundo Jovem. São Paulo, nº. 123, fev. 2002.

<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-coluna-detalle/1163/familia-e-escola-responsabilidades-compartilhadas-na-garantia-de-uma-educacao-de-qualidade.html>

<https://www.iacbauru.com.br/tempo-para-os-filhos-dilema-constante-no-dia-a-dia-dos-pais/>

<https://www.metlife.com.br/blog/desenvolvimento-pessoal/viver-em-familia-proporciona-crescimento-pessoal/>

<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-dos-pais-1.htm>